

CURSO FORMAÇÃO CONSERVADORA:

COMO PENSA A EXTREMA
DIREITA BRASILEIRA?



► Autores

Andrea Dip

Niklas Franzen

FICHA TÉCNICA

AUTORES:

Andrea Dip

Jornalista investigativa, pesquisadora e autora do livro “Em nome de quem? A bancada evangélica e seu projeto de poder”. Atualmente, vive em Berlim e faz parte do International Research Group on Authoritarianism and Counter-Strategies da Fundação Rosa Luxemburgo, é pesquisadora convidada do Margherita Von Bretano Zentrum da Freie Universität e apresenta o podcast semanal Pauta Pública na Agência Pública de Jornalismo Investigativo no Brasil.

Niklas Franzen

Jornalista e especialista em estudos sobre política brasileira. Lançou em 2022 o livro “Brasilien über alles: Bolsonaro und die rechte Revolte” (Brasil acima de tudo: Bolsonaro e a revolta da direita). Trabalhou como correspondente em São Paulo. Atualmente ele mora em Berlim e Rio de Janeiro.

REVISÃO:

Marilene de Paula

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Beto Paixão

betopaixao.jf@gmail.com

FOTO DE CAPA:

Palácio do Planalto

Licence: CC-BY 2.0

Rio de Janeiro, julho de 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dip, Andrea

Curso formação conservadora: como pensa a extrema direita brasileira? [paper eletrônico] /

Andrea Dip, Niklas Franzen. — 1. ed. — Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-87665-21-4

1. Bolsonaro, Jair Messias, 1955- 2. Brasil - Política e governo 3. Cidadania 4. Conservadorismo 5. Democracia 6. Direita e esquerda (Ciência política) I. Franzen, Niklas. II. Título.

24-207017

CDD - 321.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Bolsonarismo : Movimento social e político :
Ciências políticas 321.0981
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

REALIZAÇÃO

 **HEINRICH BÖLL STIFTUNG**
RIO DE JANEIRO
Brasil

 **CC BY-NC 4.0**



<https://br.boell.org/pt-br>

SUMÁRIO

Introdução Pg. 4

Conceitos Pg. 6

Guerra Cultural..... Pg. 6

Globalismo Pg. 7

BRASIL ATUAL..... Pg. 8

Educação Pg.8

Família pg. 9

Aborto e feminismo pg. 10

Instituições pg. 11

Armas..... pg. 11

Jornalismo pg.12

CONTRA MOVIMENTO DA DIREITA Pg. 13

Redes sociais..... pg.14

Contracultura..... pg. 14

CONCLUSÃO..... Pg. 16

Anexo Pg. 17

INTRODUÇÃO

Jair Bolsonaro não foi reeleito e foi condenado inelegível por oito anos. Mas apesar de teoricamente enfraquecido, o bolsonarismo continua a existir e ainda representa um grande perigo à democracia brasileira. Figuras como Bolsonaro não podem ser consideradas fenômenos individuais e apenas no contexto dos seus mandatos. O objetivo nunca é simplesmente ganhar eleições, mas sim mudar as sociedades. E nisso a extrema direita no mundo tem sido assustadoramente bem-sucedida.

BOLSONARISMO

O Bolsonarismo é uma ideologia política e social que emergiu no Brasil sob a liderança do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ela é caracterizada por uma mistura de pensamentos: conservadorismo social, liberalismo econômico, fundamentalismo religioso, anticomunismo radical. É caracterizado por um forte caráter de movimento e engajamento dos seus seguidores, semelhante ao trumpismo nos EUA. Mesmo com a derrota nas urnas o Bolsonarismo continua a moldar o cenário político brasileiro.

O bolsonarismo continua presente em toda parte na política: nos parlamentos, nas comissões dentro do Congresso Nacional, mas também fora da institucionalidade. Existem numerosas redes de extrema direita em todo o país, que por sua vez são conectadas a redes internacionais, muitas vezes completamente subestimadas pela mídia.

Um desses projetos é o “Formação Conservadora”, fundado pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro, filho do ex-presidente, em abril de 2023. De acordo com o site, o curso é 100% online, com conteúdos de áudio e vídeo e custa R\$ 598,80. A meta é “retomar todo o espaço que foi ocupado pela esquerda: política, universidades, escolas, comunidades locais”. Os membros que observamos nos chats são diversos e todos compartilham uma forte identificação com o ex-presidente Bolsonaro. Chama a atenção o fato de que muitos membros parecem ter mais de 50 anos e parece haver mais homens do que mulheres. De acordo com o seu próprio comunicado, o objetivo da plataforma online é formar líderes e preparar conservadores para a “guerra cultural”. Na plataforma, há cursos online sobre diversos temas, voltados para a possibilidade de troca com pessoas que pensam da mesma maneira com o intuito de formar uma comuni-

Curso Formação
conservadora:
Como pensa a extrema
direita brasileira?

dade e uma conversa mensal com Eduardo Bolsonaro. O lema do projeto é: “Há uma guerra em andamento e o Brasil precisa de você”.

Em seus discursos, a direita brasileira aproxima-se dos debates da extrema direita em outros países. Afirma-se que a esquerda se instalou em todas as instituições, na cultura, na educação e se infiltrou na sociedade. No trailer da plataforma a fala de Eduardo Bolsonaro deixa clara a estratégia de promover o pânico moral: “A nossa fé tem sido vilipendiada, uma minoria sem escrúpulos tomou conta do país, os nossos filhos são submetidos às doutrinas mais nefastas e a liberdade de expressão nos foi tomada. Então, se nós quisermos viver em paz e ter um futuro como nação, a gente tem que se mexer antes que seja tarde demais e resgatar o Brasil das garras da esquerda”.

A “Formação Conservadora” é apenas um exemplo de como a extrema direita no Brasil está investindo na guerra cultural – apesar da derrota eleitoral –, mas as sugestões de pautas, detalhamento das conversas, os convidados do programa, são uma amostra bastante importante desse universo.

Durante o curso, Eduardo Bolsonaro e seus convidados também dão pistas de como as forças estão sendo somadas a importantes redes da extrema direita internacional, como mostram os capítulos a seguir. É possível afirmar que ele é um dos mais importantes representantes brasileiros dessas redes. Ele mantém contatos estreitos com a Europa – incluindo o partido da extrema direita alemã AfD¹, com o primeiro-ministro da Hungria Viktor Orbán², tido como um dos maiores líderes da extrema direita no mundo – e com representantes nos EUA. Como detalha uma reportagem da Agência Pública³, o deputado teve ao menos 125 reuniões com membros da extrema direita do continente americano. Durante o curso, Eduardo cita Orbán muitas vezes e faz questão de se dizer próximo ao primeiro-ministro. Durante uma das aulas afirma: “eu tenho uma articulação internacional, já estive com [José Antonio] Kast, [Javier] Milei, [Donald] Trump, com o pessoal do VOX, gente ligada a Marie Le Pen na França”. Eduardo também tem representado o Brasil em importantes eventos internacionais como o CPAC (**Conservative Political Action Conference**) – maior congresso conservador dos Estados Unidos e um dos maiores do mundo – que recentemente tem sido exportado para outros países como a Hungria, México, Brasil e inclusive terá uma nova edição no país, coordenada por Eduardo Bolsonaro, em 2024.

Eduardo tem sido um ator cada vez mais proeminente nas redes de extrema direita internacional e o principal representante do Brasil em encontros como o CPAC. Mais articulado que seu pai, deputado mais votado do Brasil em 2018 com 1,84 milhão de votos e com notável capilaridade nas redes sociais, tem um plano claro de poder, como mostra esse curso de formação.

É preciso monitorar as atividades de figuras como Eduardo Bolsonaro, entender os fundamentos ideológicos do bolsonarismo e como ele se relaciona às forças da extrema direita no mundo para que o autoritarismo não ressurja no Brasil ainda mais fortalecido.

Para escrever esse paper nos inscrevemos no programa online e assistimos todos os cursos do seminário.

1. Ver mais em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/07/23/deputada-da-ultradireita-alema-se-encontra-com-eduardo-bolsonaro-e-bia-kicis-em-brasilia>

2. Ver mais em: <https://oglobo.globo.com/blogs/bela-megale/post/2023/12/na-argentina-bolsonaro-e-eduardo-teve-125-reunioes-com-membros-da-extrema-direita-do-continente>

3. Ver mais: <https://apublica.org/2023/08/eduardo-bolsonaro-teve-125-reunioes-com-membros-da-extrema-direita-do-continente/>

CONCEITOS

GUERRA CULTURAL

É importante entender os fundamentos ideológicos de Eduardo Bolsonaro e seus convidados. Em quase todos os módulos do curso, o filho do ex-presidente fala sobre a força, a permeabilidade e a persistência da esquerda. Ele adverte seus espectadores a não subestimarem «seu inimigo». Os “comunistas”, diz ele, muitas vezes mudaram seus nomes. «Quando você pensa que a esquerda acabou depois da queda do muro de Berlim ou do colapso da União Soviética está totalmente enganado».

Um dos conceitos mais abordados por Eduardo Bolsonaro e seus convidados é o da “guerra cultural”. O deputado define a guerra cultural como um “aparato que a esquerda usa para impor sua ideologia”. Aqui entra Antonio Gramsci, marxista, escritor e um dos co-fundadores do Partido Comunista Italiano. Em 1926, ele foi parar na prisão, onde escreveu textos com reflexões filosóficas, sociológicas e políticas. Mais tarde, esses textos ficaram conhecidos como “Cadernos do cárcere”⁴. Até hoje, as ideias de Gramsci sobre hegemonia cultural ainda são relevantes, e para a direita, são centrais. Com o conceito de hegemonia cultural, Gramsci se referia à capacidade de governar culturalmente e politicamente (em vez de pelo mero exercício da força) e de fazer com que os próprios interesses pareçam ser os da sociedade como um todo. Os aparatos hegemônicos nas instituições, na educação e na mídia de massa, seriam decisivos para isso.

Eduardo Bolsonaro faz várias referências a Gramsci ao longo do curso. No entanto, é importante enfatizar que muitas das declarações se referem aos escritos de Olavo de Carvalho, filósofo autodeclarado, que é considerado o mais importante líder de pensamento da extrema direita no Brasil. De acordo com Olavo, a esquerda aprendeu com Gramsci a importância de criar hegemonias culturais nas sociedades porque não conseguiu tomar o poder por meio da força – com exceção de Cuba. E segundo Eduardo Bolsonaro, a cultura é hoje o “maior flanco de batalha” da esquerda: “A esquerda largou as armas e foi para cima dos livros.” Ele define a esquerda como “muito bem articulada”, que usa “estruturas poderosas” para manipular a população. Em alguns momentos, o curso joga com a ideia de que as pessoas podem se tornar socialistas sem perceber, por influência cultural. Para Eduardo essa é “uma guerra de longo prazo”.

Um dos convidados para falar sobre esse assunto é o secretário da Cultura do governo de Jair Bolsonaro, Mario Frias. Ele diz: “O que eles [da esquerda] construíram ao longo dos 30 anos foi no coração. Foram corações e mentes que eles dominaram, não é algo simples para virar.” Essa é uma importante narrativa propagada pela extrema direita em todo o mundo: a de que uma ideologia *woke* de esquerda – o termo *woke* tornou-se sinônimo de políticas liberais ou de esquerda, que defendem temas como igualdade racial e social, feminismo, o movimento LGBTQIA+, o uso de pronomes de gênero neutro, o multiculturalismo, a vacinação, o ativismo

⁴. Os *Cadernos do Cárcere* são um conjunto de 29 cadernos de tipo escolar escritos por Antonio Gramsci no período em que esteve prisioneiro na Itália, entre 1926 e 1937.

ecológico e o direito ao aborto - domina hoje grande parte das sociedades ocidentais e isso torna a resistência conservadora necessária.

GLOBALISMO

Outro conceito importante introduzido por Eduardo Bolsonaro e seus convidados é o “globalismo”. Para eles, existe um plano internacional para dominar o mundo. Segundo Bolsonaro, “acabar com barreiras nacionais é uma estratégia do globalismo”. Seu convidado para falar sobre esse assunto é o “influenciador de direita” Fernando Conrado, que oferece cursos sobre temas como capitalismo e crescimento pessoal em sua plataforma paga. O pressuposto básico é que existe uma pequena elite “globalista” que deseja impor seu modo de vida e pensamento à maioria da população. Segundo Conrado o “globalismo” é a implantação de políticas no nível internacional “com o fim de acabar com as peculiaridades de cada povo”. Eles querem colocar “ideais nas cabeças das pessoas”, ele diz, e cita políticas LGBTQ+ como exemplo: “Apenas 5% são homossexuais, então por que implementar uma política que afeta 100% da população?” Segundo Eduardo Bolsonaro a elite “globalista” tem domínio nos meios de comunicação, no Parlamento Europeu e nas Nações Unidas, e também nas grandes empresas de tecnologia e no Vale do Silício. O nome de uma pessoa aparece repetidamente ao longo dos cursos: George Soros.

Soros é um bilionário judeu-húngaro que financia projetos de democracia e instituições liberais em todo o mundo e, portanto, tornou-se alvo da direita internacional. O primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, declarou Soros o inimigo público número um dos conservadores, e o ex-presidente dos EUA, Donald Trump, também fez do filantropo de 93 anos um alvo constante. Eduardo Bolsonaro tem como referência política tanto Orbán (“Na Hungria venceram o globalismo”) quanto Trump (com quem ele se encontrou pessoalmente várias vezes), portanto, não é surpresa que ele também esteja envolvido em ataques a Soros, que é tido como cérebro por trás de uma conspiração em grande escala com o suposto objetivo de derrubar chefes de estado de direita, dissolver os estados nacionais, introduzir um governo mundial e substituir suas populações por migrantes. No curso, Bolsonaro fala: “Esses movimentos migratórios mundiais são incentivados por bilionários globalistas, por exemplo George Soros”. Bolsonaro e seus convidados falam algumas vezes sobre migração. Isso é interessante porque, na verdade, o tópico não desempenha praticamente nenhum papel no debate público no Brasil. Isso mostra o quanto Bolsonaro quer se ancorar no discurso da direita internacional.

BRASIL ATUAL

Como mostramos no segundo capítulo, Eduardo Bolsonaro e seus convidados acreditam que a esquerda conseguiu se estabelecer em todos os lugares. Para eles, o objetivo de uma pequena elite é silenciar as vozes conservadoras e forçar uma ideologia *woke*, que quer “impor” pautas de “minorias” – antirracista, anti-LGBTfóbica, feminista etc. – sobre a “maioria” que na visão da extrema direita é conservadora, cristã, heterossexual, cisnormativa e branca. Essa crença é uma importante pedra angular do pensamento bolsonarista.

Bolsonaro cita o setor educacional como uma das áreas mais importantes. A esquerda conseguiu dominar “100 por cento do mundo acadêmico”, diz ele. O pedagogo Paulo Freire teve uma influência importante neste sentido.

EDUCAÇÃO

Segundo Eduardo, crianças entre 14 e 17 anos seriam o principal alvo da doutrinação marxista. No módulo sobre juventude, em que ele recebe o deputado federal bolsonarista Nikolas Ferreira, os dois afirmam que após uma revolução armada proposta por Marx ter falhado, Gramsci teria sugerido uma nova forma de revolução, através da hegemonia cultural. “As pessoas mudam quando entram na universidade porque elas têm uma lavagem cerebral com as questões artísticas. Livros, arte, cultura, Marcuse, faça amor não faça guerra, hippies” diz Nikolas. Há muitas referências a Herbert Marcuse e à Escola de Frankfurt. A Escola de Frankfurt foi um grupo de intelectuais alemães que desenvolveram uma abordagem crítica à sociedade moderna, combinando teoria social, filosofia e crítica cultural. Ferreira acrescenta: “Mas não é verdade. Se queres paz prepara-te para a guerra”, citando um provérbio romano.

O educador Paulo Freire é muito citado pelos dois como alguém que queria destruir a família e pregava os “saberes diferentes” o que, segundo os deputados, daria margem para que se “aceite qualquer coisa” e se iguale alunos a professores. “Nikolas explica que acordou para a verdade quando leu Olavo de Carvalho e incentiva que os jovens de direita se posicionem em sala de aula e contestem seus professores esquerdistas. Eduardo pergunta como se libertar da doutrinação esquerdista e “não virar black bloc, não achar que todo pastor é estelionatário, que todo padre é pedófilo” e Nikolas cita como solução o cristianismo e a família – segundo ele os pilares mais atacados pela esquerda. No módulo sobre doutrinação, Eduardo retoma o assunto educação com seu convidado, o deputado Gustavo Gayer (ver perfis), dizendo que professores doutrina os piores alunos, que depois se tornam professores e doutrina a próxima geração. Eduardo cita exemplos: “a doutrinação acontece de forma subjetiva, os pais muitas vezes nem percebem. Falando em racismo estrutural, direitos reprodutivos da

mulher. Existe racismo por causa dos brancos então vamos odiar os brancos. É muito perverso, transforma a empatia dos jovens em arma”. Ele pergunta ao convidado o que fazer quando seu filho passa em uma universidade federal “pra filha não voltar 6 meses depois falando boa noite a todes, com o cabelo metade laranja e a outra metade raspado e cabelo no suvaco e quem achar aquilo ali feio é preconceituoso”. Gayer responde que se o pai e a mãe esperarem os filhos entrarem no ensino superior já vai ser tarde porque a doutrinação começa na alfabetização: “você não pode dar um corretivo, uma palmadinha”. Ele também reafirma muitas vezes que a doutrinação é o principal problema que o Brasil enfrenta hoje e que a melhor maneira de combatê-la é fortalecendo a família e ensinando os filhos para que não caiam nas armadilhas da esquerda: “se todas as famílias pudessem proteger seus filhos da doutrinação seria o fim da esquerda em 10 anos. Dedique tempo pros seus filhos. De um lado estão os pais, do outro os professores, a Anitta e o Felipe Neto”.

No curso especial O Papel da Família, a pastora Tatiane Joslin também foca na educação e diz que os cientistas tentam desbancar o criacionismo com a teoria do Big Bang, o que segundo ela não faz sentido: “existe uma narrativa que quer destruir a ideia de que Deus criou todas as coisas. Os cientistas querem passar a ideia de que é mais inteligente acreditar no Big Bang do que no criacionismo. É mais fácil acreditar que teve uma explosão do que parar e avaliar. Se você tem uma explosão em uma fábrica de tecidos, vão sair roupas bem elaboradas do outro lado? Não é assim que acontece. As explosões destroem, não constroem”. Em determinado momento, faz uma oração de conversão ao cristianismo para quem está acompanhando o curso “entregar a vida a Jesus”.

A demonização das universidades federais e de professores é constante em diferentes módulos do curso. Em nenhum momento os participantes são incentivados a buscar educação superior ou carreira acadêmica. “Escola transforma aluno em robô”, diz Eduardo na introdução do módulo sobre juventude.

Assim também se fortalece o discurso do *homeschooling*, sob a prerrogativa de que “a esquerda não quer o *homeschooling* porque quer que seu filho seja doutrinado”.

FAMÍLIA

A defesa da família - heteronormativa, biologizante, composta por mãe biológica, pai biológico e seus filhos - também aparece em quase todos os módulos do curso, em conformidade com os valores da extrema direita internacional⁵. “A família tradicional é pai, mãe e filhos. É para proteger a mulher, porque o homem vai saber que o filho é dele. Porque se a mulher estivesse fazendo sexo com todo mundo, ela não saberia de quem é o filho ou pior, ficaria mais suscetível a um aborto”, diz Eduardo. No módulo específico sobre família, Eduardo Bolsonaro recebe a ex-ministra da Família, Mulher e Direitos Humanos do governo Bolsonaro, Damares Alves. Em cerca de uma hora de conversa, Damares faz propaganda das políticas públicas que implementou durante seu mandato, focadas em fortalecer e resgatar a autoridade das famílias enquanto principais educadoras das crianças, em um discurso que ao mesmo tempo promove o *homeschooling* e incentiva a perseguição e judicialização contra professores. Ela afirma que antes de seu ministério, o governo tinha “erotização de crianças em políticas públicas”. A fala de Dama-

5. Ver mais em: <https://www.opendemocracy.net/es/5050-es/political-network-for-values-derechos-humanos-reuni%C3%B3n-onu-extremistas-grupos-de-odio-aborto-g%C3%A9nero-familia/>

res indica que a campanha de desinformação realizada ao redor da “ideologia de gênero”⁶ que perseguiu professores, pesquisadores, ativistas, mudou planos de educação pelo país e criou notícias falsas durante a candidatura de Fernando Haddad⁷ à presidência em 2018 ainda segue forte. “O antigo Ministério da Educação tinha cartilhas que traziam dois homens fazendo sexo e se mostrava isso pra crianças de 5 anos. No Rio de Janeiro foi distribuída uma cartilha pra crianças de 13 anos que eram 3 homens fazendo sexo, em que se dizia ‘você pode fazer sexo com quem quiser em qualquer lugar, a qualquer hora’. Até por meio de políticas públicas se erotizavam crianças. Pênis de borracha, professora falando em masturbação para meninas de 10 anos dizendo que era normal, festas com travestis fazendo strip-tease”, afirma Damares. Ela também afirma que há uma pressão para que as crianças se tornem bissexuais. No módulo que trata especificamente da “ideologia de gênero”, Eduardo diz: “na ideologia de gênero se ignora a genética e biologia pra fazer acreditar que sexo é uma construção social. Acreditam que o menino e menina podem decidir se vão ser meninos ou meninas, isso é loucura, antibiológico. A esquerda diz pregar essa teoria para resguardar transexuais. Mas isso não é desculpa para constranger os outros 99% de mulheres que usam banheiro feminino com a entrada de um homem e vice-versa”. Sua convidada na ocasião, a deputada do Partido Liberal (PL) Chris Tonietto, conhecida por seu posicionamento antifeminista e por sua militância antiaborto no Congresso Nacional, diz que a teoria de gênero é uma “aberração”, pois quem tem pênis é homem e quem tem vagina é mulher. O discurso violento contra a comunidade transgênera tem se fortalecido cada vez mais entre a extrema direita internacional. Vale lembrar que o Brasil ainda é um dos países que mais mata pessoas trans no mundo.

ABORTO E FEMINISMO

Pautas muito importantes para a extrema direita e que também ganham módulos especiais no curso de Eduardo Bolsonaro são o aborto e o feminismo. A convidada para falar sobre feminismo é a deputada estadual de Santa Catarina, Ana Campagnolo e, para falar de aborto e ideologia de gênero, a deputada federal pelo Rio de Janeiro, Chris Tonietto. No módulo que aborda a questão do aborto, elas partem da premissa de que a vida começa na concepção – um conceito vago, nunca comprovado pela ciência, mas amplamente divulgado pelo ultraconservadorismo no mundo todo – e, por isso, a interrupção da gestação não deveria ser possível nem em casos de estupro de crianças. Elas falam amplamente sobre isso, usando como exemplo o caso da menina de 10 anos que foi estuprada por um tio em 2020 que virou um escândalo nacional⁸ por ter sido exposto publicamente por pessoas do ministério de Damara Alves. Na época, funcionários do Ministério tentaram dissuadir a família da criança e depois expuseram o caso publicamente, levando fanáticos religiosos a protestar na porta do hospital e mais uma vez culpabilizar e constranger a criança e sua família. Eduardo pergunta a Chris qual deveria ter sido o destino do caso e ela se refere apenas ao feto, dizendo que era do sexo feminino, mas que as feministas não defendem as mulheres. Diz que o estupro é execrável, mas o “assassinato do bebê” seria uma execução sumária. Para eles, a defesa do aborto seria uma estratégia das feministas para defender a revolução sexual, para que as mulheres possam ter sexo com quem quiserem e abortar caso engravidem. Durante o módulo sobre juventude, Nikolas Ferreira

6. Ver mais em: <https://apublica.org/2016/08/existe-ideologia-de-genero/>

7. Ver mais em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/perfis-que-viralizaram-mamadeira-de-piroca-espalham-ate-hoje-fake-news-contr-o-pt.shtml>

8. Ver mais em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/09/ministra-damara-alves-agiu-para-impedir-aborto-de-crianca-de-10-anos.shtml>

usa narrativa parecida, de que o feminismo quer a libertinagem sexual e que o aborto seria a solução para essa libertinagem. “Se quiser casar com cachorro é válido, porque elas acreditam em toda forma de amor, com criança. Se toda a sociedade apoiar a esquerda, não vai mais ter sociedade. Querem a destruição da sua família”.

De volta ao módulo sobre aborto, Tonietto acrescenta que gerar o filho de um estupro não seria uma violência porque uma criança não pode suscitar uma lembrança ruim. Eduardo diz que apoia o Estatuto do Nascituro⁹ na Câmara e que tem um feto de plástico em casa e sua filha brinca de “dar comidinha ao feto”.

Não é possível ser conservador e ser feminista, porque o conservador é antirevolução e o feminismo é revolucionário, define Ana Campagnolo. Ela defende que as mulheres não devem nada ao feminismo, nem o direito ao voto, pelo qual segundo ela todos tiveram que lutar e as mulheres nem tinham tanto interesse. Para Campagnolo, o problema do alto número de crianças sem pai no país estaria atribuído a um comportamento libertino das mulheres: “O Brasil tem um alto número de crianças sem pais. Todos concordam que seria melhor ter um homem junto, um pai companheiro e amoroso cuidando. E as mulheres culpam os homens, mas querem fazer sexo com quem quiser. O comportamento libertino aumenta o número de crianças sem pais casados que terão uma vida mais difícil”. Eduardo Bolsonaro acrescenta: “O casamento protege a mulher. Da libertinagem sexual proposta pelas feministas surgem essas paternidades irresponsáveis e o aborto surge como uma solução”. Na conversa até a lei Maria da Penha é questionada, quando os palestrantes trazem uma pesquisa realizada por “Robson” que mostrou que a maioria das denúncias no Brasil era sobre mulheres agressoras e não o contrário. A todo momento, feministas são demonizadas, inclusive em outros módulos do curso. Na conversa com Nikolas Ferreira, por exemplo, ele cita as boas mulheres de sua família: “minha mãe sem botar os seios pra fora, minha vó sem precisar colocar um crucifixo no ânus conseguiram fazer com que toda a minha família fosse próspera”.

INSTITUIÇÕES

A esquerda também conseguiu se estabelecer nas instituições. Segundo Eduardo Bolsonaro, uma “ideologia progressista” também envenenou a mente dos juízes. Seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, também identificou o sistema judiciário como um de seus principais inimigos durante seu mandato. Ele provocou escândalos repetidamente ao atacar diretamente e individualmente juízes do Supremo Tribunal Federal. Aqui, também, Bolsonaro parece ter se inspirado em chefes de estado e políticos de extrema direita de outros países. O antigo presidente dos EUA, Donald Trump, criticou repetidamente o sistema judicial do seu país. O primeiro-ministro da Hungria Viktor Orbán conseguiu substituir juízes impopulares por juízes leais ao Governo.

9. O Estatuto do Nascituro está em pauta no Congresso desde 2007, com o PL 478/2007. Ele pretende dar direitos ao feto e proibir o aborto em qualquer circunstância.

ARMAS

O módulo sobre armas também ganha bastante destaque no curso de formação de Eduardo. Em seu vídeo de introdução, com mais de uma hora de duração, o deputado diz querer desfazer

Curso Formação conservadora:
Como pensa a extrema direita brasileira?

a ideia de que violência é algo ruim e de quem tem arma é criminoso: “violência pode ser bom, não critique a violência, critique a criminalidade. A violência pode ser boa, a violência de legítima defesa. Uma pessoa entra na minha casa e começa a tentar estuprar uma pessoa da minha família. Eu pego minha arma e atiro nessa pessoa. Estou fazendo uso da violência pra conter a pessoa para que ele pare de tentar estuprar alguém. É preferível que você tenha um estuprador morto a uma mulher estuprada, então estou fazendo um bom uso da violência. O problema é o crime e não a violência. A esquerda faz esse jogo de palavras pra tentar te puxar pro mundo deles”, define. Para ele, a esquerda quer desarmar o cidadão para “deixá-lo de joelhos em uma ditadura como acontece na Venezuela”. Marcos Pollon, líder do Movimento Pró-Armas é seu convidado neste módulo e diz ser preciso criar frases fáceis que disputem espaço no imaginário popular: “Não é sobre armas, é sobre liberdade”, seria uma delas. Os dois questionam dados e números sobre mortes de pessoas armadas que reagem a assaltos e dizem que eles são manipulados pela imprensa e pela esquerda. Para Eduardo, o tripé da insegurança pública é “o desencarceramento, o desarmamento e o tráfico de drogas”. Pollon questiona: “onde você acha que é mais fácil defender a soberania nacional, no Brasil ou no Texas? No Texas você tem um *redneck*, um caipira que nem eu, você, com 12 anos ganha uma AR-15 pra matar esquilo. Com 15 anos ele pode defender o país. O desarmamento é sobre controlar, nos deixar vulneráveis”. Pollon também cita a Bíblia, em Lucas 22:36, passagem em que Jesus diz: “Mas agora, se vocês têm bolsa, levem-na, e também o saco de viagem; e, se não têm espada, vendam a sua capa e comprem uma”. E acrescenta que se no tempo de Jesus tivesse armas de fogo ele teria dito “Vende seu carro e compra uma arma”. Eduardo comemora que o interesse da indústria armamentista internacional estaria mais interessado no Brasil e diz que em seu gabinete quase 100% das pessoas já andam armadas.

JORNALISMO

De acordo com Eduardo Bolsonaro, a esquerda também define o tom do jornalismo atual. Sua convidada, a advogada e comentarista de direita Roberta Coltro, concorda com ele. Ela diz: “O jornalismo hoje em dia é uma arma do comunismo”. Mas é exatamente aí que reside a oportunidade para o movimento de direita. Segundo Bolsonaro, a internet “quebrou a espiral de silêncio”. No quarto capítulo, vamos dar uma olhada mais de perto no contra movimento da extrema direita.

CONTRA MOVIMENTO DA DIREITA

Os cursos de Eduardo Bolsonaro certamente têm o objetivo de fornecer aos participantes fundamentos teóricos e ideológicos. No entanto, eles também têm o objetivo de dar dicas práticas e inspiração de como os alunos podem construir uma contracultura contra a “hegemonia da esquerda”.

Eduardo enfatiza repetidamente a importância de ler também os escritos do inimigo, ou seja, da esquerda. Embora diga que a esquerda é uma “doença mental”, ele reconhece suas conquistas: “A esquerda é muito esperta”, e acredita que a direita tem muito a aprender com eles. Ele ressalta: “Então pra você que ficou triste com alguma eleição, não fica triste. É momento da gente olhar pro passado, identificar os erros e estudar para apresentar soluções”.

Bolsonaro e seus convidados também reforçam a importância de construir suas próprias redes e mídias. Ele cita o primeiro-ministro húngaro Viktor Orban: “Tenha sua própria imprensa”. E a extrema direita no Brasil já está tendo sucesso com isso. Há vários blogueiros e influenciadores de direita, alguns com centenas de milhares de seguidores. Alguns desses canais são produzidos de forma muito elaborada, seus funcionários têm ampla experiência em jornalismo e atingem um grande público. No entanto, é importante enfatizar que muitos influenciadores de direita não são movidos apenas por pura convicção política, também é um modelo de negócios para eles. Muitos oferecem conteúdo exclusivo em sites exclusivos para membros que precisam pagar pelos cursos. Esse é o caso da própria “Formação Conservadora” de Eduardo Bolsonaro. Ele fala de “financiamento pulverizado”. “Se muitos doarem um pouco, é possível construir suas próprias redes e organizações conservadoras”, diz. Como exemplo, ele cita a Heritage Foundation, organização ultraconservadora de direita, dos EUA, que é financiada por doações de seus membros. Seu sonho seria abrir uma fundação semelhante no Brasil. Ele diz: “A gente vai prós Estados Unidos sempre com cabeça aberta para aprender e trazer esses exemplos de sucesso pra cá». Foi assim também que a conferência CPAC dos EUA chegou ao Brasil, trazida por ele. Segundo Bolsonaro, o Brasil precisa de mais pensadores e filósofos da direita que inspirem os políticos.

Para o deputado, no entanto, também é importante que os brasileiros comuns possam expressar suas opiniões sobre a política atual. Isso não exige necessariamente grandes recursos financeiros: “As iniciativas podem ser tomadas por qualquer um de nós.” Essa também é uma tática que caracterizou a presidência de seu pai: transformar uma parte da sociedade brasileira em atores políticos. Jair Bolsonaro conseguiu despertar em muitos a sensação de que eles fazem parte de algo maior e podem moldar ativamente a política. Esse caráter de movimento é muito importante porque transforma os eleitores em funcionários leais. Mesmo depois de perder a eleição, isso ainda parece ser importante, como mostra o curso de Eduardo Bolsonaro.

REDES SOCIAIS

O módulo sobre redes sociais com Eduardo e seu convidado Fernando Lisboa, youtuber bolsonarista, é literalmente uma aula bastante didática sobre como utilizar e polemizar nas principais plataformas, passando por cada uma delas. Eduardo reconhece no início que seu pai foi eleito graças às redes, que segundo ele, “quebram a espiral do silêncio”. Ele considera que no Twitter nascem as narrativas e se travam as verdadeiras batalhas, fala também da importância dos stories no Instagram, diz que o Facebook entrega mais publicações para as pessoas e que o Youtube é sobre liberdade de expressão. Ele inclusive dá dicas sobre como se engajar em temas como a obrigatoriedade do uso de máscaras e da vacina (parte do curso foi gravada durante a pandemia de coronavírus). Eduardo diz ainda que é importante que os alunos tenham contas em redes com baixa censura como Parler (que ficou conhecido por ter uma violenta base de eleitores de Donald Trump) e o Gettr, que se define como um espaço de “liberdade de expressão que rejeita a censura política”. Outro ponto bastante enfatizado é que os alunos tenham contas no maior número de redes sociais possível para que caso sejam derrubados em uma, possam migrar para outras. “Essa guerra vai ganhar quem resistir mais. Nós vamos ganhar porque temos valores muito superiores”, afirma. Para os que não têm muita experiência, Eduardo insiste: “me perguntam como posso ajudar. Você não precisa escalar o Everest, correr uma maratona. É só seguir os influenciadores, comentar, curtir, estar do lado certo na guerra de narrativas”.

CONTRACULTURA

Parece claro: Eduardo Bolsonaro não quer educar uma elite, ele quer levar todos com ele. A ideia é que você não precisa fazer parte de uma elite para fazer parte da rede bolsonarista. Qualquer pessoa pode participar. Quando as coisas ficam teóricas ou complicadas nos cursos, ele interrompe seus convidados e diz para eles se imaginarem conversando com a “Dona Maria”. O objetivo deve ser alcançar a “Tia do WhatsApp”.

O deputado também fala sobre os limites de tais canais. “Tem que ser um combate no mesmo campo. Não adianta a gente achar que vai combater com live na internet, com post, com thread no Twitter”. A cultura tem um papel decisivo a desempenhar aqui: “É uma guerra diferente, é uma guerra em outro território”. Como escrevemos no segundo capítulo, a direita brasileira acredita que a esquerda ancora sua ideologia na mente das pessoas por meio da cultura. A direita não só deveria criticar o que a esquerda faz, mas também produzir “uma contracultura”. Ele menciona repetidamente o “Brasil Paralelo” - uma plataforma de streaming, também chamada de “Netflix da direita”¹⁰. Em uma entrevista¹⁰, o CEO do Brasil Paralelo Henrique Viana disse que a meta no longo prazo é ser uma Disney brasileira. A produtora começou a filmar longas-metragens de ficção, além de documentários. Eduardo Bolsonaro também acha que isso é importante: não se deve apenas falar sobre política, mas também entreter as pessoas e, ao mesmo tempo, ensinar-lhes ideias conservadoras: “O conservador entra na guerra cultural para promover seus valores”. Além da cultura, também é importante

¹⁰. Ver em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/05/produtora-brasil-paralelo-vive-crescimento-meteorico-e-quer-ser-netflix-da-direita.shtml>.

transmitir valores conservadores em casa, diz Eduardo. “A gente não vai ter sucesso no curto prazo, nosso maior sucesso vai ser no meio, longo prazo e sempre começando pelas nossas casas, educar nossos filhos, olhando o que eles estão aprendendo na escola, lendo o livro dele”.

CONCLUSÃO

“O Brasil vive uma insurreição fascista”, definiu o filósofo Vladimir Safatle¹¹ após os ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023, e ela não é nova. O Brasil foi o país com o maior partido fascista fora da Europa nos anos 1930: a Aliança Integralista Nacional tinha um milhão e duzentos mil membros, nenhum outro partido fascista fora da Europa tinha algo dessa natureza. Durante a Ditadura, houve ainda um golpe dentro de outro golpe, dado por uma junta militar que era composta por dois integralistas: Augusto Rademaker, que foi vice-presidente de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), e Márcio Melo. “O fascismo tem raízes na violência estrutural do Estado brasileiro, devido a sua matriz colonial”, adiciona Safatle: “A relação entre fascismo e colonialismo é uma relação orgânica”.

Assim como o fascismo não é novo na história do Brasil, ele também não parece estar perto do fim. Bolsonaro teve quase 50% dos votos na última eleição e apesar de estar inelegível por oito anos, o bolsonarismo ainda tem raízes profundas na política nacional, poderosas conexões internacionais e, como mostra este paper, tem um plano claro de futuro – curiosamente tão gramsciano quanto diz ser as estratégias do “inimigo”. Não apenas tomar as instituições, mas se consolidar através de um revisionismo histórico, do negacionismo científico, de uma cultura própria e da constante disseminação de notícias falsas.

O curso Formação Conservadora é abrangente e ambicioso: captura e deturpa a história desde a criação do universo até a ditadura militar no Brasil, passa por um revisionismo da geopolítica, da ciência e das teorias de gênero e feministas, tenta tornar o racismo uma pauta menor, aponta a comunidade LGBTQ+ como ameaça, entende a cultura e a arte como ferramentas apropriadas pela esquerda para doutrinação de mentes e a educação formal como uma ameaça à família. Gera, através de teorias conspiratórias, o pânico moral – a esquerda é ardilosa, experiente e sorrateira, entra nos lares e corações desavisados e, portanto, precisa ser aniquilada. Como diz a passagem bíblica de 1 Pedro 5:8: “Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar”, essa é a imagem alimentada durante as muitas horas de curso. O cristianismo, para Eduardo e seus convidados, é a única religião possível para os conservadores, está na fundação dos valores, a ponto de uma aluna escrever em um dos chats de discussão que se sentia discriminada por não compartilhar da mesma fé.

Os conceitos e valores disseminados pelo curso de Eduardo Bolsonaro reverberam e tornam palatáveis ao público brasileiro o pensamento da extrema direita mundial. Não à toa, ele é convidado a falar em congressos internacionais importantes como o CEPAC e tem participado de centenas de reuniões com líderes ultraconservadores americanos e europeus, como mostramos na introdução deste paper.

Tentar mapear como pensa e onde quer chegar a extrema direita brasileira, suas narrativas e como mimetiza conceitos transnacionais é urgente para que o Brasil não repita sua recente tragédia, dessa vez como farsa.

¹¹. Ver em: <https://irgac.org/articles/brazil-is-experiencing-a-fascist-uprising-interview-with-vladimir-safatle/>.

ANEXO 1

ANEXO 1

PERFIS DOS
CONVIDADOS(AS) CITADOS(AS)

NIKOLAS FERREIRA

Nikolas atualmente exerce o mandato de deputado federal pelo PL do estado de Minas Gerais. Nas eleições gerais de 2022, aos 26 anos, foi o deputado federal mais votado do Brasil e o mais votado da história de Minas Gerais. Filho de pastor evangélico e identificado como parte da extrema direita brasileira, em abril de 2023, era o deputado federal mais influente do Brasil nas redes sociais. Se apresenta como “cristão de direita, armamentista, defensor da família” e é um apoiador veemente do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ficou conhecido sobretudo por causa das polêmicas em que se envolveu, com ideias negacionistas e resistência às medidas contra a COVID-19, discursos transfóbicos, propagação de notícias falsas e incentivador dos atos golpistas de janeiro de 2023. É visto como principal representante da juventude de direita brasileira, inclusive internacionalmente. No fim de 2023, representou o Brasil como liderança jovem durante o congresso ultraconservador Political Network for Values na ONU, em NY, quando citou Olavo de Carvalho para atacar o presidente Lula, a ativista ambiental Greta Thunberg e o ator Leonardo Di Caprio.



Instagram:
10,7 milhões
de seguidores



Youtube:
1,83 milhão
inscritos



Facebook:
1,3 milhão
de seguidores

Votos na eleição de 2022:
1,47 milhão/atual
presidente da Comissão
de Educação
(acesso: 06.03.2024)

CHRIS TONIETTO

Deputada federal pelo PL, bolsonarista, advogada, ultraconservadora e católica. É parte da banca da cristã, autora do projeto de lei que assegura que a “personalidade civil” de uma pessoa começa “desde a sua concepção” - ou seja, se a partir da fecundação já há o reconhecimento civil não poderia ser admitida a interrupção da gravidez, mesmo nos casos hoje permitidos por lei no Brasil (gravidez decorrente de estupro, anencefalia do feto ou risco de vida para a pessoa gestante). Foi condenada na justiça a pagar indenização de R\$ 50 mil para a comunidade LGBT+ por uma postagem feita em suas redes sociais em 2020, que associava pessoas LGBT+ à pedofilia.



Instagram:
205 mil
seguidores



Youtube:
16,1 mil
inscritos



Facebook:
81 mil
seguidores

Votos na última eleição:
52.583 votos /vice-presidente
da Comissão de Constituição
e Justiça (CCJ) da
Câmara dos Deputados
(acesso: 09.04.2024).

DAMARES ALVES

Damares é advogada, pastora evangélica fundamentalista religiosa e política brasileira filiada ao partido Republicanos. Atualmente exerce o mandato de senadora da República pelo Distrito Federal. Foi ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos de 2019 até 2022, durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.



Instagram:
3,1 milhões
de seguidores



Youtube:
20,1 mil
inscritos



Facebook:
616 mil
seguidores

Votos na eleição de 2022:
714.562 votos na eleição
de 2022 / suplente na
Comissão de Assuntos
Econômicos
(acesso: 31.03.2024)

MARIO FRIAS

Ator, apresentador de televisão e político brasileiro, filiado ao Partido Liberal. Entre junho de 2020 e março de 2022, foi secretário da Cultura no governo de Jair Bolsonaro. Atualmente é deputado federal por São Paulo. Em 2023, foi condenado criminalmente por ofender o humorista Marcelo Adnet. Crítico da Lei Rouanet, política de incentivo à arte, ele mesmo teria recebido R\$ 60 mil de financiamento para uma peça de teatro em 2020.



Instagram:
1,9 milhão
de seguidores



Facebook:
77 mil
seguidores

Votos na eleição de 2022:
122.564
(acesso: 06.04.2024)

FERNANDO LISBOA

Influencer e youtuber, dono do canal "Vlog do Lisboa", fez campanha para Jair Bolsonaro e pediu doações via PIX para custear os processos judiciais do ex-presidente. "O Lisboa é uma pessoa de confiança do presidente Bolsonaro. Ele é um conservador de verdade, que luta pelos mesmos valores que nós", disse certa vez Eduardo Bolsonaro em entrevista na qual dizia que confiava no youtuber para apoiar o melhor candidato à prefeitura de Guarulhos em 2024.



Instagram:
371 mil
seguidores



Youtube:
915 mil
inscritos



Facebook:
605 mil
seguidores
(acesso: 06.04.2024)

Curso Formação
conservadora:
Como pensa a extrema
direita brasileira?

TATIANE JOSLIN

Pastora evangélica e “mentora de mães cristãs”, vende livros e cursos sobre educação dos filhos à luz da Bíblia.



Instagram:
592 mil seguidores



Youtube:
42,1 mil inscritos



Facebook:
1,7 mil seguidores
(acesso: 06.04.2024)

ROBERTA COLTRO

Advogada e jornalista de Porto Alegre. Ela se notabilizou pela defesa dos manifestantes que protestaram por uma suposta fraude nas eleições de 2022. Em novembro de 2022 Coltro foi demitida do programa Atualidades da Rede Pampa de Porto Alegre. Em dezembro de 2023 ela foi apresentada como nova apresentadora do canal gaúcho RDC TV.



Instagram:
42,9 mil seguidores



Youtube:
177 inscritos



Facebook:
1,7 mil seguidores
(última atividade: 2020)

MARCOS POLLON

Advogado, ativista, youtuber, influenciador digital e político brasileiro, atualmente filiado ao Partido Liberal. Nas eleições de 2022, em sua primeira candidatura foi eleito deputado federal pelo Mato Grosso do Sul, sendo o deputado federal mais votado do estado. É o fundador da Associação Nacional Movimento Pró Armas (AMPA), que atualmente é a maior associação armamentista do Brasil.



Instagram:
222 mil seguidores



Youtube:
160 mil inscritos

Votos na eleição de 2022:
**103.111 (7,33%) votos na /
Vice-líder do PL (21.11.2023)**

Curso Formação
conservadora:
Como pensa a extrema
direita brasileira?

ANA CAROLINE CAMPAGNOLO

Deputada estadual do PL em Santa Catarina, a “única conservadora do parlamento” segundo auto-declaração. Mentora em grupos de estudo online como o Clube Antifeminista. Autora de 3 livros: “Feminismo - perversão e subversão”, “Guia de bolso contra mentiras feministas” e “Ensino domiciliar na política e no direito”.



Instagram:
**1,4 milhões
de seguidores**



Youtube:
**552 mil
inscritos**

Votos na eleição de 2022:
**196.571 / presidente
da Comissão de Pesca
e Apicultura na Assembleia
Legislativa de Santa Catarina**
(acesso: 08.03.2024)

GUSTAVO GAYER

Deputado federal do PL por Goiânia, Gustavo Gayer atacou nordestinos após a vitória de Lula e, quando questionado pelo site Aos Fatos, atacou os jornalistas em suas redes com expressão de baixo calão. “Bolsonaro ganhou onde o país produz e LULA ganhou onde o país é sustentado”, escreveu. Segundo matéria do Aos Fatos, o parlamentar teria feito mais 22 posts atacando o presidente e seus aliados, nove com ataques ao Judiciário e outras 10 publicações de teor antidemocrático desde o início da campanha.



Instagram:
**1,8 milhões
de seguidores**



Youtube:
**1,44 milhões
de inscritos**



Facebook:
**775 mil
seguidores**

Votos na eleição de 2022:
200.586 mil

RAFAEL NOGUEIRA

Simpatizante da monarquia e olavista, Nogueira se diz professor de história, filosofia, teoria política e literatura, aspirante a filósofo. Em 2019, durante o Governo Bolsonaro, assumiu a presidência da Biblioteca Nacional. No Youtube, é possível encontrar vídeos em que ele fala sobre o direito a não confiar nas urnas e sobre a Ursal. Ele também integra o Brasil Paralelo.



Instagram:
**108 mil
seguidores**



Youtube:
**31,6 mil
inscritos**



Brasil Paralelo:
**3,77 milhões
de inscritos**

Curso Formação
conservadora:
Como pensa a extrema
direita brasileira?

CURSO FORMAÇÃO CONSERVADORA:

COMO PENSA A EXTREMA
DIREITA BRASILEIRA?



Andrea Dip



Niklas Franzen